



ES HOJE



ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 25 de julho de 2025)) Ano XXV)) Nº 1050
Edição Gratuita Semanal)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

POLÍTICA

Evair ainda
mais próximo
de Bolsonaro))5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

Os bandidos,
as autoridades
e o silêncio))7



ESHOJE

CULTURA

Arte viva
nos anos 70
da Ufes))9



ARQUIVO

Tráfico humano cresce e desafia autoridades no ES

Mulheres e crianças são as principais vítimas no Estado, que bateu recorde de denúncias em 2024; casos seguem subnotificados e preocupam autoridades))3

GETTY IMAGES



AFOGAMENTO DOMÉSTICO MATA CADA VEZ MAIS))4

Dezenas de pessoas morreram afogadas nos últimos 6 meses dentro de casa no ES; crianças pequenas são as maiores vítimas, e o perigo pode estar até no balde

WAGNER CHALÓ



Rio Branco tem cinco desfalques graves

Já classificado, Capa-Preta vai encarar o Maricá sem cinco titulares na última rodada da Série D, neste sábado (26)))8

VINHO VEGANO: PURO, ÉTICO E SURPREENDENTE

Colunista explica que nem todo vinho é só uva; o vegano evita insumos animais))10

FOTO DA SEMANA

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Um grave acidente entre três veículos na altura do km 114 da BR-262, em Venda Nova do Imigrante, região Serrana do Espírito Santo, deixou uma pessoa morta; um dos carros invadiu a contramão

EDITORIAL

O impacto da tornozeleira

A cena política brasileira foi sacudida nos últimos dias com a imposição de medidas cautelares ao ex-presidente Jair Bolsonaro. O fato mais emblemático: o uso de uma tornozeleira eletrônica, determinado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A decisão integra um conjunto de restrições que inclui recolhimento noturno, proibição de uso de redes sociais e veto a contato com outros investigados nos inquéritos que apuram tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

A medida veio na esteira de investigações da Polícia Federal que apontam Bolsonaro como articulador de uma trama para reverter o resultado das eleições que deram vitória a Luiz Inácio Lula da Silva. Os elementos apurados indicam reuniões, rascunhos de decretos golpistas e articulações militares. Diante disso, o STF considerou necessário limitar a atuação política e pública do ex-presidente para evitar obstrução da Justiça.

Bolsonaro, por sua vez, reagiu com indignação. Em pronunciamentos recentes, afirmou estar sendo perseguido politicamente, comparando sua situação à de dissidentes em regimes autoritários. "Não cometi crime algum", disse. Para seus apoiadores, o uso da tornozeleira é uma tentativa de humilhação simbólica e política, algo que transforma um ex-chefe de Estado em réu já condenado no imaginário popular. Parlamentares da oposição, sobretudo do PL, ecoaram esse discurso e acusaram

o STF de extrapolar seus limites constitucionais.

Juristas ouvidos divergem. Para uns, as medidas representam o "último degrau" antes da prisão preventiva. Outros criticam o que consideram um risco à liberdade de expressão, principalmente após Moraes ter proibido Bolsonaro de conceder entrevistas que possam ser divulgadas em redes sociais. Essa proibição gerou acusações de censura prévia, tema sensível no campo jurídico.

No Supremo, o clima é de cautela. Ministros, segundo reportagem do G1, defendem prudência para evitar a radicalização política e afirmam que as medidas já tomadas são suficientes por ora. Não há, neste momento, consenso sobre a viabilidade de uma prisão preventiva, embora o monitoramento sobre Bolsonaro permaneça intenso.

Analistas políticos veem a situação como um divisor de águas para as eleições de 2026. Bolsonaro está inelegível até 2030 por deci-

são do TSE, mas segue sendo o principal nome da oposição. Com a tornozeleira, seu capital político pode ser tanto corroído quanto fortalecido, a depender da narrativa que prevalecer junto à sua base. "Ele pode se consolidar como mártir para a extrema-direita ou se tornar um peso político para seus aliados", afirmou a cientista política Carolina de Paula, da FGV.

Além disso, cresce a preocupação com a institucionalização da radicalização. A defesa aberta de Bolsonaro por figuras internacionais, como Donald Trump, e a retaliação diplomática dos EUA contra o STF criam um cenário inédito de tensão entre Poder Judiciário e atores estrangeiros. O impacto disso sobre o processo eleitoral de 2026 é imprevisível, mas certamente relevante.

Enquanto isso, o Brasil assiste à transformação de um embate jurídico em novela política com capítulos diários — e com potencial para reescrever a próxima disputa presidencial.

ESPAÇO DO LEITOR

Smart Cities

O Espírito Santo não precisa se vestir de "smart" para ser referência. Precisa investir em educação de qualidade, infraestrutura básica, habitação segura, transporte multimodal, combate à violência contra mulheres e inclusão social verdadeira. Precisa criar uma política robusta para enfrentar os desastres climáticos e incluir todos os municípios — não só os mais ricos — nesse processo. Precisa garantir o acesso à formação digital, mas sem deixar para trás aqueles que ainda lutam pela alfabetização básica. Só assim poderá ser chamado de verdadeiramente inteligente: não porque opera por algoritmos, mas porque cuida de gente. A cidade mais inteligente é aquela onde ninguém é esquecido. Onde o cuidado é prioridade. Onde a tecnologia está a serviço da dignidade. Onde o silêncio escuta. Onde o progresso não passa por cima da vida. Essa cidade ainda não aparece nos rankings globais. Mas ela existe — no gesto de quem acolhe, no poder público que serve e na comunidade que resiste.

Paulo Brandão

Natureza e política

Trump está mais para o que se denomina, na biologia, de aposematismo — os animais geralmente peçonhentos que se destacam fortemente no ambiente em que vivem por possuírem padrões inconfundíveis de cores fortes e grafismos excêntricos, como, por exemplo, a cobra coral. No atual cenário, a política deixou de ser apenas a disputa de ideias e passou a ser, sobretudo, uma disputa de narrativas. O discurso "antissistema", utilizado pelas correntes de direita hoje, é muito similar ao discurso utilizado quando a esquerda era oposição. A diferença está na estética e na diegese contemporâneas, assim como no uso da velocidade das redes e das potentes ferramentas digitais. Ampliando o espectro um pouco mais, são comuns também aqueles que se assemelham mais ao estilo camuflagem — assim classificados por se misturarem ao ambiente em que vivem, seja na cor ou no formato. Dessa maneira, conseguem tanto se esconder para defesa quanto para ataque, e só são percebidos quando há uma ação específica, como, por

exemplo, o louva-a-deus. O jogo das metáforas da natureza poderia durar muitas páginas e, como num banho de cachoeira, deixar mais leve e simples o que às vezes parece incompreensível. Mas as peças que compõem o tabuleiro político de qualquer ecossistema são, cada uma em sua individualidade, extremamente complexas. Ainda assim, suas decisões e atitudes podem ser definitivas para a maioria. O mais importante para o equilíbrio desse ecossistema é ter em mente que o poder de decisão está no voto de cada um que faz parte desse universo. E, numa democracia verdadeira, a grande massa sustenta e destrói um projeto político. Esquecê-la é, inevitavelmente, se expor aos maiores perigos da natureza.

Guto Araújo

Falha no CNU

O mesmo aconteceu comigo: passei horas tentando. Quando terminava de preencher, não conseguia finalizar a inscrição. Pedia para atualizar a página, e quando atualizava, perdia tudo e tinha que preencher novamente. Ficou muito tempo dando problemas no carregamento. Apareciam mensagens como "cargo não encontrado" e, com relação ao CPF, "seu CPF está em uso". Também travava nos outros campos para preencher. Estava horrível, sem condição alguma de concluir a inscrição dessa forma.

Iris Ramos

Faculdade acusada

Sou aluna de Psicologia da Serra. Só na minha turma, metade reprovou. A média foi de 5,76. Estamos revoltados. Estamos tentando a retificação de nota, mas, até agora, sem resposta. Isso diz mais sobre o aluno, ou sobre o professor? Ou até mesmo sobre a escola, que nem entrega parcial teve.

Inês

Tornozeleira de Bolsonaro

Ele vai fazer igual à deputada fez: vai para algum país vizinho. De lá, vai para a Europa ou para os Estados Unidos. Homem fraco foge. O bobo acredita que é perseguição.

Francisco

h)ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal
Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br
DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br
FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br
DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Thierry Khalil
Andressa Mota
Thauane Lima
Esthefany Mesquita

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
/eshoje
@eshoje
eshoje
eshoje

Tráfico humano no Estado atinge mulheres e crianças

Ano de 2024 registrou número de denúncias recorde do ES; estatísticas são subnotificadas

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

A pesar de ser crime previsto em lei e monitorado por órgãos nacionais e internacionais, o tráfico de pessoas continua a ser uma realidade silenciosa e alarmante no Brasil. Enquanto, em âmbito nacional, os homens são maioria entre as vítimas exploradas em condições análogas à escravidão e as mulheres lideram os casos de exploração sexual, no Espírito Santo, a realidade se apresenta com contornos distintos. De acordo com o Painel sobre Tráfico de Pessoas de 2024, divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) no dia 4 de julho, mulheres e menores de idade figuram como as principais vítimas no Estado.

Entre 2017 e 2024, foram registradas 21 denúncias de tráfico humano no Espírito Santo. Destas, pelo menos 15 se referem a mulheres, e 18 envolvem crianças ou adolescentes de até 18 anos. O número, embora aparentemente baixo, não traduz a real dimensão do problema, já que as denúncias recebidas pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100) são anônimas e não representam o total de vítimas identificadas. No mesmo período, em nível nacional, foram 857 denúncias registradas.

Em 2024, o Espírito Santo alcançou o maior número de denúncias do período analisado, com sete registros. Paralelamente, o número de atendimentos realizados pela Assistência Social estadual a vítimas de tráfico hu-



DIVULGAÇÃO

Aliciamento através das redes sociais

O RELATÓRIO Nacional sobre Tráfico de Pessoas de 2024 reforça uma tendência preocupante: o uso da internet como ferramenta de aliciamento. Nos casos com fins de exploração sexual, as redes sociais foram apontadas como o principal canal de recrutamento em 52% das ocorrências mapeadas por profissionais da rede de enfrentamento ao tráfico.

Para o trabalho escravo, o aliciamento é majoritariamente feito por conhecidos ou amigos (28%), seguido da internet (26%). Isso demonstra a complexidade do combate a esse tipo de crime, que exige ações coordenadas entre os entes públicos, sociedade civil e plataformas digitais.

Trabalho escravo é o principal alvo do tráfico

EM TODO o território nacional, o tráfico de pessoas envolve diferentes formas de exploração. Segundo o relatório do MJSP, os principais objetivos dos criminosos em 2024 foram trabalho escravo (40,9%), exploração sexual (31,5%), servidão (21,5%) e adoção ilegal (6%).

O perfil das vítimas também aponta desigualdades estruturais: pessoas negras, pretas e pardas representaram 56,6% dos atendimentos registrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) este ano. No que diz respeito às modalidades de exploração, o tráfico interno para fins de trabalho escravo tem maior incidência na construção civil, no trabalho doméstico, nas lavouras, em fazendas e na indústria têxtil.

Já no exterior, a realidade é distinta. Plataformas digitais de apostas sediadas em países asiáticos, especialmente nas Filipinas, têm se tornado destinos de vítimas brasileiras aliciadas para exploração laboral. Por sua vez, a Europa, principalmente Itália e Bélgica, permanece como rota de mulheres traficadas para exploração sexual.

Maioria das denúncias de tráfico humano no Espírito Santo envolvem crianças e adolescentes

mano chega a 189, enquanto o Sistema Único de Saúde (SUS) notificou 43 casos.

A Polícia Federal instaurou 14 inquéritos no Estado para investigar possíveis crimes de tráfico humano. Já o Ministério Público do Trabalho abriu 20 procedimentos voltados à apuração de trabalho análogo à escravidão. O Ministério Público Federal, por sua vez, registrou cinco ações investigativas no mesmo intervalo.

RODOVIAS FEDERAIS NO ES

Um ponto de destaque na realidade capixaba são as rodovias federais. Embora a Polícia Rodoviária Federal (PRF) não tenha identificado vítimas diretamente em estradas do Estado, mapeou 435 pontos de vulnerabilidade ao longo das vias. Esses locais representam riscos para crianças e adolescentes, especialmente no contexto da exploração sexual.

Segundo o advogado penalista Ilmar Muniz, o tráfico de pessoas está tipificado no artigo 149-A do

Código Penal, inserido pela Lei nº 13.344/2016. A norma define o crime como o ato de agenciar, recrutar, transportar, transferir ou acolher uma pessoa, por meio de ameaça, coação, fraude ou abuso, com o objetivo de explorá-la. Os fins de exploração variam entre exploração sexual, trabalho forçado, adoção ilegal e até mesmo remoção de órgãos.

“A pena prevista para esse tipo de crime é de 4 a 8 anos de reclusão, além de multa. Essa é a pena base, independentemente do tipo de exploração. No entanto, na prática, a natureza da exploração pode influenciar a dosimetria da pena”, explica Muniz. Ele destaca ainda que a legislação prevê agravantes, como nos casos em que a vítima é criança, adolescente, idosa, pessoa com deficiência ou com transtorno mental. Se houver o envolvimento de organização criminosa, violência, ameaça ou retirada da vítima do país, a pena pode ser aumentada de um terço até a metade.

Além disso, o tráfico humano

frequentemente aparece relacionado a outros crimes, como associação criminosa, cárcere privado, estupro de vulnerável, lavagem de dinheiro e rufianismo – ato de tirar proveito financeiro da prostituição alheia. “Quando há conexão com esses crimes, as penas podem ser somadas e o julgamento ocorre de forma conjunta, com medidas cautelares mais rigorosas, como prisão preventiva e interceptação de comunicações”, esclarece o advogado.

NÚMEROS

857

Denúncias de tráfico humano no Brasil entre 2017 e 2024

21

Denúncias de tráfico humano no ES entre 2017 e 2024

85%

São de crianças e adolescentes



DIVULGAÇÃO

“A pena prevista para esse tipo de crime é de 4 a 8 anos de reclusão, além de multa”

ILMAR MUNIZ, advogado

Afogamento ameaça crianças dentro de casa

Mesmo baldes com pouca água representam risco letal para bebês e crianças pequenas

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

Um balde esquecido no banheiro, uma banheira cheia por alguns minutos ou até uma simples bacia no quintal. O que parece inofensivo pode se transformar em armadilha fatal para crianças pequenas. Entre janeiro e junho de 2024, 68 pessoas foram vítimas de afogamentos domésticos no Brasil, segundo dados do Painel de Afogamentos, do Observatório de Segurança Pública. Em 2023, foram 154 registros.

Embora a maioria dos casos ainda ocorra em ambientes naturais, como lagos e represas (30,9%) ou rios e córregos (30,5%), os acidentes em ambientes residenciais também acendem um alerta: piscinas (3,9%) e outros espaços como banheiras, baldes e caixas d'água (4,7%) entram nessa estatística preocupante.

Segundo a major Gabriela Andrade, do Corpo de Bombeiros do Espírito Santo (CBMES), o afogamento doméstico tem um inimigo invisível: o silêncio. "Na maioria das vezes, a vítima não consegue pedir ajuda. Aquele estereótipo de gritos e acenos, que o cinema popularizou, não é real", explica.

Ela reforça: "O afogamento é rápido e silencioso. Às vezes, a pessoa está se afogando ao lado de outras, mas ninguém percebe".

O perigo dentro de casa cresce ainda mais entre os menores

de idade. A faixa etária mais atingida é de 0 a 14 anos, representando 21% dos casos. Crianças de 1 a 4 anos são as mais vulneráveis, pois já têm mobilidade, mas ainda não possuem força ou coordenação para sair de situações de risco.

"O afogamento é a principal causa de morte infantil entre crianças de 1 a 4 anos", destaca a major. "Também é a segunda causa entre 5 e 9 anos, e a terceira entre 10 e 14."

ANATOMIA INFANTIL

O motivo? A anatomia infantil, segundo ela. A cabeça das crianças é proporcionalmente mais pesada, o que as faz tombar com facilidade. Uma vez com as vias aéreas submersas, não conseguem se reerguer nem pedir socorro. "Poucos centímetros de água bastam para causar um afogamento", resume Gabriela.

Além da água, qualquer outro líquido — como produtos de limpeza, óleos e tintas — também representa risco. "O tipo de líquido não muda a gravidade do afogamento", explica. "Se houver imersão com aspiração, o perigo é o mesmo".

Atenção redobrada, todo o tempo

A mensagem final da major Gabriela é direta: a vigilância não pode ser relaxada nem por um minuto. "É preciso lembrar que o afogamento não faz barulho. Quando nos damos conta, pode ser tarde demais".

Manter a atenção constante, adotar barreiras físicas e criar hábitos seguros são ações que custam pouco, mas valem uma vida. Porque o perigo, muitas vezes, não está no mar ou na piscina. Está em casa.

NÚMEROS

3,9%

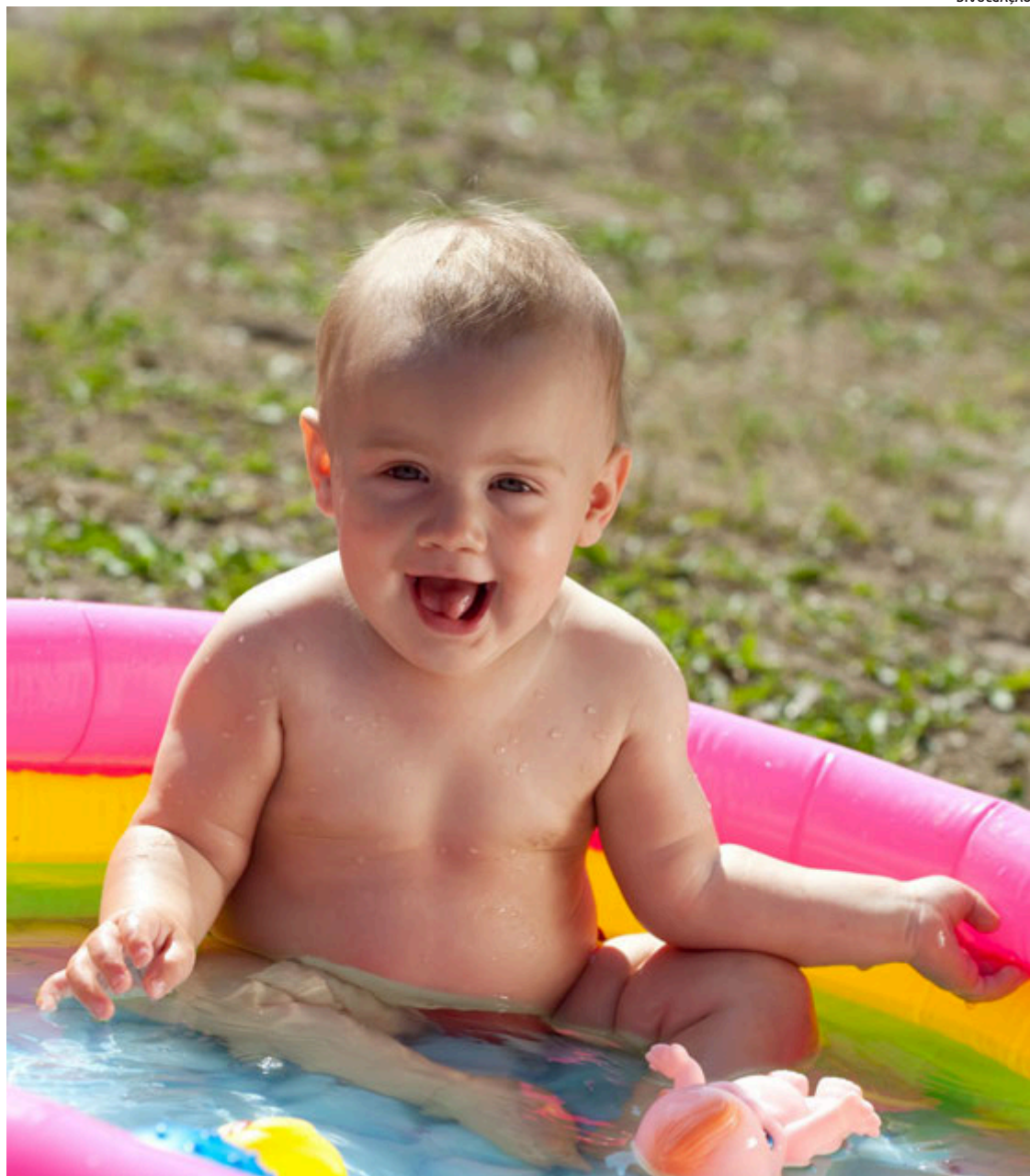
Do total de afogamentos acontecem em piscinas

4,9%

Do total de afogamentos são em banheiras e baldes

30,9%

Acontecem em lagos ou represas



Major afirma que afogamento é a principal causa de morte infantil entre crianças de 1 a 4 anos

PREVINA-SE DE AFOGAMENTOS

Como prevenir tragédias

• **A maior parte dos acidentes ocorre nos fins de semana, quando há mais atividades de lazer e menor vigilância constante. Domingos (23,5%) e sábados (19,9%) concentram os maiores índices. Por isso, medidas simples de prevenção podem salvar vidas:**

- **NUNCA** deixe crianças sozinhas perto de recipientes com líquidos - mesmo que pareçam rasos.
- **ESVAZIE** baldes, bacias e banheiras imediatamente após o uso.
- **GUARDE** baldes e bacias virados para baixo, longe do alcance infantil.
- **INSTALE** travas em vasos sanitários - o risco também existe ali.
- **CUBRA** piscinas com lonas firmes, capazes de suportar peso.
- **ARMAZENE** produtos líquidos em locais altos e trancados.
- **USE** barreiras físicas - portões, grades e cercas ao redor de áreas com água.
- **ENSINE** segurança desde cedo - inclusive noções básicas sobre natação.
- **SUPERVISÃO** é insubstituível - segundos de distração podem custar uma vida.
- **EVITE** brinquedos inseguros ou frágeis, como boias infláveis sem certificação.



“Na maioria das vezes, a vítima não consegue gritar por ajuda”

GABRIELA ANDRADE, CBM-ES

BASTIDORES DA POLÍTICA

Evair com Bolsonaro I

Os últimos dias não foram fáceis para o ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro — punido pelo Supremo Tribunal Federal com restrição de circulação e comunicação, além do uso de tornozeleira eletrônica. Aliados capixabas, independentemente de serem filiados ao PL, se posicionaram ao seu lado. Na manhã de quarta-feira (23), por exemplo, o senador Magno Malta e o deputado federal Evair de Melo (Progressistas) estiveram com ele por horas, em Brasília.

Evair com Bolsonaro II

Falando em Bolsonaro e Evair de Melo, o deputado federal capixaba defende a tese de que o nome do ex-presidente foi usado por Donald Trump como argumento político para impor a tarifação de 50% ao Brasil. Por isso, Evair tem se articulado nacionalmente em busca de uma negociação com o governo dos Estados Unidos.

Ricardo na defesa

No Espírito Santo, o vice-governador Ricardo Ferraço (MDB) já tem a primeira reunião marcada com os membros do comitê estadual, formado pelas secretarias de Desenvolvimento, Fazenda, Bandes e Banestes. Também solicitou a presença de representantes de federações e sindicatos dos mercados que dependem da importação de produtos capixabas.

Debandada

A partir de 19 de agosto, está prevista a debandada de filiados do União Brasil e Progressistas dos cargos no Governo Lula (PT). Vale lembrar que as duas siglas formam a federação União Progressista. Numa possível verticalização, isso pode levar quadros dos partidos a deixarem também o Governo Casagrande. Agora é esperar para ver se haverá impacto no projeto de sucessão do governador.

Bolsonaro com Evair

O ex-presidente Jair Bolsonaro

quer que Magno Malta, presidente do PL-ES, apoie a candidatura de Evair de Melo (Progressistas) ao Senado. Magno, no entanto, tem trabalhado para viabilizar o nome de sua filha, Maguinha. Como ainda há tempo, nada está descartado.

Mesmo palanque

Uma articulação liderada por Erick Musso (Republicanos), que aproxima Magno Malta de Lorenzo Pazolini, somada ao projeto estimulado por Bolsonaro, já esboça um palanque unificado em 2026: Magno, Evair e Pazolini.

E a federação?

Mesmo durante o recesso parlamentar em Brasília, as conversas seguem a todo vapor. MDB — no Espírito Santo, de Ricardo e Euclério — e Republicanos — de Erick Musso e Pazolini — estão avançando nas tratativas para a formação de uma federação. Isso pode impactar significativamente o cenário eleitoral de 2026 no estado.

PH por aliados

Aliados históricos do ex-governador Paulo Hartung (PSD) interpretam seus movimentos como articulações voltadas ao fortalecimento político — o que não significa, necessariamente, que ele pretende ser candidato. Hartung tem tensionado o tabuleiro e estimulado nomes que considera fortes para 2026. Exemplo disso são os encontros com Erick Musso (Republicanos), em Vitória; Da Vitória (Progressistas), em São Paulo; e Renzo Vasconcelos (PSD), em Colatina...

Dedicação ao partido

A partir de 4 de agosto, dando plantão de seis horas por dia nas unidades de saúde de Jacaraípe e Feu Rosa, na Serra, Sergio Vidigal terá outras 12 horas diárias livres para articular as chapas de deputados estaduais e federais do PDT para 2026. Garantiu que virão nomes novos e fortes. Ele já está rodando o Espírito Santo nessa missão.

Falando nele...

... Vidigal, que deixou a Secretaria de Desenvolvimento do ES, conforme antecipado pela coluna, revelou que entrou no Governo Casagrande com um projeto traçado pelo próprio governador. “Estou no projeto de Renato e vou apoiar o nome do grupo” — sem mencionar o vice-governador Ricardo Ferraço (MDB), também estimulado a disputar a sucessão. Pesquisas mostram seu bom desempenho. Vale lembrar: o ex-prefeito é da Serra, maior colégio eleitoral do Espírito Santo, onde elegeu seu sucessor, o prefeito Weverson Meireles (PDT).

E Ricardo?

Questionado por **ES Hoje** sobre eventual apoio ao vice-governador Ricardo Ferraço (MDB) ao governo, Sergio Vidigal reforçou a resposta: “Estou no projeto de Renato”. Apesar disso, fez elogios e destacou a relação de amizade com Ricardo — e o fato de que ele assumirá o Governo do ES a partir de abril do ano que vem.

h) ESHOJE | 25 ANOS DE ESPÍRITO SANTO Audiência



www.eshoje.com.br

7.515.540 page views em 2025
Impressões de anúncios 4.665.696
Engajamentos 681.303



Canal do Youtube

27.176 Inscritos

2.238.552 visualizações até agora

485.822 mil visualizações em 2025
24.844 horas em 2025

Programas autorais:

- EntreVistas
- Desenvolver
- ES Pod
- Pode Comer
- SaborES
- Transmissões de jogos de futebol de times do ES



Rádio Web

13351 ouvintes únicos Totais

8482 ouvintes únicos em 2025

Programas autorais:

- Manhã ES Hoje
- ESporte Hoje
- Som Daqui
- Direto ao Direito
- Conexão Total
- Transmissões de jogos de futebol de times do ES



Redes Sociais

f 174 mil seguidores

ig 77.321 seguidores

td 2.247 seguidores

x 6.720 seguidores

wa 2.638 contatos



Digital e Impresso

Formato impresso: periodicidade semanal - sexta-feira
distribuição Grande Vitória
2 mil exemplares/ semana

Formato Digital: periodicidade diária - segunda a sex.
distribuição app de mensagens seg-sex

Revista da Folia: Impresso e digital Sazonal



Projetos especiais

Moqueca027

Troféu Melhores do Capixabão

MulherES

Cobertura do Réveillon de Vitória ao Vivo

PUBLICAÇÃO LEGAL

bianca@eshoje.com.br

Aplicado

BDC COMUNICACOES LTDA

23895087/000130

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONDIÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

D4Sign

ICP
Brasil



ESHoje 25 ANOS DE ESPÍRITO SANTO SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 2025 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E GESTÃO DE EXCELÊNCIA VILA VELHA S.A.
Nire: 32.300.044.085/
CNPJ: 37.745.762/0001-27
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

REALIZADA EM 15 DE JULHO DE 2025
Foi realizada, por conferência eletrônica, conforme registros da plataforma digital "Microsoft Teams" às 10:00 horas, na sede da cia, na Rua José Penna Medina, 195, Sala 1304, Praia da Costa, Vila Velha/ES, CEP 29.101-320. Com presença dos acionistas representando 100% das ações. **Deliberações:** Aprovar a retirada de pauta da matéria constante da ordem do dia da AGE de 02/04/2025 e da AGE de 10/06/2025, retomada nesta Assembleia de 15 de julho de 2025. Foi consignado que será convocada nova AGE para o dia 28/07/2025, às 14:00, tendo a totalidade dos acionistas presentes dispensado as formalidades de convocação para a nova AGE. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos tendo sido a presente ata lavrada, lida e aprovada e, em seguida, assinada nos termos da legislação aplicável. **Com registro na JUCEES sob nº 20251125041 em 22/07/2025.** Presidente da mesa: **Carlos Frederico Lucchetti Bingemer**; Secretário da mesa: **Pedro Mello Mares-Guia**. A íntegra da ata pode ser acessada no QRCode do cabeçalho da página.



Tá com
TUDO ser
Capixaba

#SELIGANAGENTE

Do impresso ao digital a gente te conecta com a notícia.



HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



Crônica do amor desperdiçado

Tenho insistido, nos meus artigos, que se faz no Espírito Santo literatura da mais alta qualidade. Volto sempre ao mesmo argumento, porque sinto, entre nossos formadores de opinião, certo afastamento da produção literária capixaba.

Creio mesmo que tal fato ocorra pelo distanciamento dessas pessoas da linguagem artística literária como um todo, e não apenas da que se produz em nosso estado. Seguramente, leem pouco os grandes autores nacionais e internacionais, sejam romancistas, poetas ou cronistas. É um distanciamento amplo, produto de uma visão muito técnica da vida, que acaba por acarretar certo desconhecimento dos valores culturais e humanistas mais abrangentes.

Some-se a isso o preconceito com aquilo que é produzido em nosso estado, que vai de uma camisa a um romance, de um filme a uma peça de teatro. Fomos socializados com baixíssimo sentido de pertencimen-

to a esta nossa terra, com um capixabismo ainda fraco e tardio. Assim, por uma série de razões, os ficcionistas locais atingem um público muito menor do que merecem. Temos autores de porte nacional pouco lidos, como Renato Pacheco, Luiz Guilherme Santos Neves, Reinaldo Santos Neves, Getúlio Neves, Adilson Vilaça, Francisco Aurélio Ribeiro e Rubem Braga, para ficar apenas nos autores sobre os quais tenho escrito mais recentemente. De fato, há dezenas de outras e outros tão importantes quanto estes.

Fiz essa pequena introdução para chegar ao meu tema de hoje: o livro Crônica do Amor Desperdiçado, de Pedro J. Nunes – escrito assim mesmo, com esse “J.” que deve ser de

José, mas ele gosta de usar somente o jota; então, nem José e nem sem jota - coisas do Pedro. É um texto não muito longo que descreve um amor complicado, desperdiçado, como ele deixa claro no título. Além de desperdiçado é um amor interessado, interesseiro e manipulado até o limite da quase exaustão. Ele conduz o leitor maravilhosamente por esse labirinto apaixonado, desde o dia em que o narrador conhece o objeto de sua paixão até o desfecho, desde a tensão amorosa máxima até o desperdício de tanto sentimento.

O título me fez lembrar um pequeno e extraordinário trabalho de Reinaldo Santos Neves, Muito Soneto Para Nada, que também trata de uma paixão, digamos, desperdiçada e descrita por outro grande autor capixaba. Aliás, alguns outros elementos me levam a crer que Reinaldo tenha sido uma referência muito presente nes-

te texto de Pedro J. Nunes.

Para começar, como muitos personagens centrais em toda a obra de Reinaldo, o narrador de Crônica do Amor Desperdiçado é professor da Universidade Federal do Espírito Santo, no curso de Letras, ou seja, um intelectual ligado ao mundo da literatura. É esse lugar que lhe permite teorizar sobre autores de uma forma geral, dando ao texto elegância e profundidade, além de ambientar muitas ações no Campus da Ufes, como Reinaldo. Há mesmo um anexo sobre os amores de Dostoiévski, no fim do livro, que dialoga magistralmente com a história.

Li um comentário sobre o livro do qual estou tratando feito por outro craque, Francisco Aurélio Ribeiro, o qual, embora feito em grupo de amigos da literatura, tomo a liberdade de transcrever: “Li o livro do Pedro, obra cheia de intertextos e de metalinguagem. Uma delícia para os amantes da literatu-

ra e uma aula de como escrever um romance”. Cito porque concordo com Francisco Aurélio e julgo que ele tem mais autoridade do que eu para fazer um elogio dessa ordem.

Pedro faz claramente, como já citado, homenagens a dois grandes autores: Reinaldo Santos Neves e Dostoiévski, leituras favoritas do autor, intelectuais que ele muito respeita. Tanto é assim que, além do campus da Ufes, sempre presente na obra de Reinaldo, há também a vila de Manguinhos, tão festejada em A Ceia Dominicana: Romance Neolatino, obra em que existe um (des)encontro entre o narrador e sua musa, ela também uma personagem típica das mulheres de Reinaldo.

Por tudo isso e muito mais, o livro de Pedro J. Nunes é leitura recomendada para quem deseja conhecer a boa literatura brasileira, com um olhar denso e complexo sobre o universo feminino.

COLUNA FEU ROSA

Que vergonha!

Uma investigação revelou que o crime organizado financiou a eleição de diversas autoridades. A polícia descobriu um bando de pistoleiros sustentados através do desvio de recursos públicos. Constatou-se que o Estado, afinal, dava cobertura à ação da pistolagem.

Foram vítimas de uma chacina as testemunhas de dado crime de homicídio praticado por pistoleiros ligados a algumas autoridades. Um empresário fechou as portas do seu negócio e fugiu, declarando não suportar mais ser achacado.

Um delegado denunciou que o crime organizado está infiltrado no mundo das leis. Acabou perseguido e removido para um local distante. Passou a conviver com ameaças a si e à sua família.

O ativista que dizia estar tudo dominado pela corrupção e pelo crime organizado foi assassinado a tiros. Seu enterro foi palco de grandes manifestações da sociedade civil.

Certo homem público que levou um dossiê ao mundo das leis, comprovando a disseminação da corrupção em diversos órgãos, pediu proteção policial, temendo por sua vida. Passados alguns anos desabafou que as denúncias foram todas “entubadas”. Deram em nada!

Um jornalista que revelou o estado de opressão vivido em um local dominado por bandidos protegidos pelas autoridades teve seu carro crivado de balas. Vítima de processos vários, teve que fechar seu jornal e fugir.

O comício de um candidato acabou

por conta de pistoleiros ligados a partidos rivais. Uma pessoa foi morta a tiros. Não foram descobertos os autores do crime. Outro candidato foi impedido de entrar em dada comunidade por bandidos armados.

Cogitou-se de intervenção federal para combater a infiltração do crime organizado nas instituições, em seguida a denúncias de corrupção. Calculou-se quanto o crime organizado e a corrupção custam à economia.

Eis aí, sem retoques, o retrato de um passado não muito distante. Quando jovem lia notícias assim cotidianamente nos jornais. Angustiava-nos o apoio oficial ao banditismo mais primitivo.

Não sem grande dor as instituições reagiram. Durante algum tempo chegou a ser possível pensar que estávamos na aurora de tempos mais civilizados. Que o bem e a decência estavam predominando.

Mas eis que este tipo de notícia começa novamente a frequentar a imprensa. O mal voltou a gargalhar diante de uma população a cada dia mais acuada. Que vergonha!

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Jovens e o trabalho

O Brasil possui quase 10 milhões de estudantes universitários (metade em cursos a distância), cerca de 7,7 milhões no ensino médio e 2,4 milhões no ensino técnico. Muitos desses 20 milhões de estudantes vivem um dilema sobre qual caminho profissional seguir, especialmente em tempos de instabilidade política e econômica.

Dentre as possibilidades mais comuns, destacam-se três: o serviço público, a iniciativa privada e o empreendedorismo.

Para viver com mais qualidade de vida, é fundamental trabalhar com aquilo que se ama. O filósofo chinês Confúcio já dizia: “Escolhe um trabalho de que gostes e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida”. Estudos mostram que profissionais que escolheram a carreira com base em afinidade e propósito, anos depois apresentam maiores níveis de realização pessoal e bem-estar — mesmo quando os salários não são os mais altos.

Todas as alternativas têm bônus e ônus. O serviço público oferece estabilidade, carga horária reduzida, aposentadoria mais rápida, salários médios mais altos e menor exigência de performance. No entanto, muitas vezes o profissional não atua na sua área de formação, enfrenta promoções lentas, influências políticas e desafios de motivação. Além disso, os concursos mais atrativos estão cada vez mais concorridos, com poucas vagas disponíveis.

Na iniciativa privada, o profissional costuma atuar em áreas alinhadas à sua formação e interesses. O ambiente é mais dinâmico e meritocrático, com chances reais de crescimento acelerado. Contudo, as exigências de desempenho são maiores, os salários iniciais tendem a ser mais baixos, a carga horária é intensa e não há estabilidade garantida.

Empreender é, talvez, o caminho mais desafiador — e, ao mesmo tempo, o que mais pode transformar o Brasil. Pesquisas mostram que existem cerca de 42 milhões de empreendedores no país, e quanto mais se estimula o empreendedorismo, maior tende a ser a qualidade de vida da sociedade. Criar o próprio negócio exige coragem, criatividade e resiliência. A liberdade de tomar decisões, trabalhar no que se gosta e ter potencial de altos ganhos financeiros é um grande atrativo. Mas o risco é alto: concorrência acirrada, estresse constante, crédito escasso, burocracia pesada e uma legislação trabalhista que ainda não acompanha a velocidade do mundo atual.

No fim das contas, a vida é feita de escolhas — e das consequências dessas escolhas. O ideal é que o jovem reflita profundamente sobre seus valores, sonhos e perfil. Nenhuma rota é perfeita, mas todas podem ser bem-sucedidas se houver dedicação, ética e propósito. Como dizia o poeta romano Salústio: “Todo homem é arquiteto do seu próprio destino”.

O Brasil precisa de servidores públicos comprometidos, profissionais produtivos no setor privado e empreendedores ousados. São esses perfis, juntos, que constroem um país melhor.

LUCAS IZOTON
Engenheiro e empresário

Brancão terá 5 desfalques no jogo contra o Maricá

Já classificado, Capa-Preta duela pela última rodada da primeira fase da Série D

REDAÇÃO ES HOJE
redacao@eshoje.com.br

ORio Branco não poderá contar com cinco jogadores na partida deste sábado (26), às 16 horas, contra o Maricá, no Estádio Kleber Andrade, pela última rodada da primeira fase da Série D. Estão suspensos pelo terceiro cartão amarelo, o zagueiro Diego Guerra, os meias Bruno Silva e Júnior Dindê, e os atacantes Diego Fernandes e Vitor Leque.

Em compensação, o técnico Rodrigo Fonseca, poderá escalar o zagueiro Matheus Castelo, que cumpriu suspensão, e o volante Romarinho, recuperado de contusão.

Depois da classificação antecipada no último sábado (19), e da folga no domingo (20) e na segunda-feira (21), os jogadores do Rio Branco voltaram aos treinos

nessa terça-feira (22) pela manhã. Eles começaram a preparação para o duelo com a equipe fluminense, já com o segundo lugar no grupo 6 garantido.

Na próxima fase, o time enfrentará o terceiro colocado do grupo 5, que pode ser Luverdense ou Mixto, ambos do Mato Grosso.

PROMOÇÃO

Os ingressos promocionais de 5 reais para sábado, estão sendo vendidos de forma online (no site zig.tickets) e nas lojas Baú do Cabeleira (Vila Velha), Ademmar Cunha (Cariacica e Serra) e Atacadão dos Colchões (Vitória), das 9h às 18h.

A promoção faz parte de uma ação de uma patrocinadora do Rio Branco, que vai disponibilizar 5 mil ingressos pelo valor promocional. Até agora, quase 2 mil ingressos foram vendidos.



WAGNER CHALÓ/RIO BRANCO

Estão suspensos pelo terceiro cartão amarelo um zagueiro, dois meias e outros dois atacantes

Vitória tenta recuperar titulares

O VITÓRIA espera ter mais titulares à disposição do treinador Rafael Soriano, para o jogo de volta das semifinais da Copa ES, sábado (26), 15 horas, contra o Real Noroeste, no Estádio Salvador Costa. Na primeira partida, houve empate sem gols, em Águia Branca.

O time tem atuado sem os meias-atacantes Tonoli, Pedro Pires, e Tiago Moura, contundidos. Isso exige constante mudanças nas escalações, como no último jogo.

A equipe atuou com Paulo Henrique; Foguete, Abuda, Roberto Junior e Magatão; Jonata, Tiago Ramos, Gualberto e Carlos Vitor; Tony e Pepeu. Formação que deve ser mantida,



CLARA FAFÁ

Equipe tem jogo decisivo pela Copa ES contra o Real Noroeste

caso os antigos titulares não se recuperem.

O Vitória iniciou a venda an-

teciada de ingressos para o jogo de sábado. Os valores são 40 reais a inteira, e 20 reais a meia-

-entrada. A venda acontece na Casa Vitória, a loja oficial do clube, em Bento Ferreira.

Haverá gratuidade para o sócio Águia Azul, com ingresso já disponível para ser retirado na Casa Vitória, e na bilheteria do estádio, no dia do jogo. Venda na bilheteria do estádio só no dia do jogo, em dinheiro, cartão e PIX.

Pagam meia-entrada, estudantes, professores, doadores de sangue, idosos, pessoas com deficiência e acompanhantes, funcionários da Prefeitura de Vitória e Câmara de Vitória, autistas e acompanhantes, jornalistas e radialistas e torcedores com a camisa do Vitória. Gratuidade para crianças até 11 anos.

Desportiva na frente por vaga na final

A DESPORTIVA derrotou o Porto Vitória por 1 a 0, na terça-feira (22), no Estádio Engenheiro Araripe, no primeiro confronto pelas semifinais da Copa ES. Com o resultado, o time grená pode jogar pelo empate, na partida de volta, terça-feira (29), no Estádio Kleber Andrade, para chegar à decisão.

O gol sai no primeiro tempo. No segundo tempo do jogo, o técnico grená, Rodrigo César, foi expulso pelo árbitro por reclamação, e não dirige o time na partida de volta.



Vamos construir juntos os próximos capítulos dessa

HISTÓRIA?

Happening, arte e memória: retrato da UFES nos anos 70

Exposição marcou o espírito experimental do Centro de Artes e a ousadia de Coracy

SONYA RAMOS
sonyaramosart@gmail.com

O engajamento na arte contemporânea se fez mais visível no Centro de Artes da UFES, no final dos anos 70, pela sinergia imagética e sensorial dos encontros, conversas, projetos e workshops que fluíam do CEMUNI — uma construção baixa com salas, varandas e um jardim interno — onde professores, técnicos, alunos e seus amigos frequentemente paravam para tomar um café.

No Departamento de Artes Industriais e Decorativas (DAID), o movimento criado pelos workshops com artistas do eixo Rio-São Paulo, nas salas de cerâmica e serigrafia, pelas exposições e seminários no auditório do CAR, era grande. Nos intervalos, ficava-se pela “varanda”, cujo piso brilhava sob os cuidados da jovem Lira, que organizava tudo com suas mãos, mantendo uma conversa constante com quem ali aparecesse.

Esse convívio harmônico se estendia à sala de marcenaria de Benedito — ou simplesmente Bené — que, com sua tranquilidade, repartia o espaço, o tempo, o maquinário e seus conhecimentos, auxiliando o desenvolvimento de projetos, fosse para uma exposição de aula, de galeria ou dos Festivais de Verão.

Na secretaria, havia uma senhora risonha que chamava atenção pela graça em atender quem ali se aventurasse com dúvidas, enquanto trabalhava entre linhas de crochê e um dos poucos telefones existentes no prédio, saindo de lá apenas quando o cheiro do café coado por Lira chegava até ela.

Nas outras salas, havia sempre alguém executando tarefas em meio às mesas compridas de madeira rústica, rodeadas por bancos de marcenaria, reveladores e filmes fotográficos, telas de nylon e tintas, fornos de queima e argila in natura, fios de lã e algodão e alguns teares. Os móveis antigos possuíam vitrines onde era possível ver muitos quartzos coloridos e pedras para o trabalho de joalheria. Pela tranquilidade, dava para passar o dia por ali batalhando o criativo.

A PRESENÇA DE CORACY

Neste movimento construtivo da arte, a prática de algumas pessoas era marcante, dentre elas: Coracy. Sua presença alegre e festiva transitava pelo verde entre os prédios, interagindo com todos em um constante ir e vir, buscando



Nos anos 70, os encontros no Cemuni, conjunto de prédios dos cursos de artes da Ufes, eram dotados de sinergia imagética e sensorial

cumprir suas atividades técnicas. Era mais que um artífice de sua própria produção. Nada nele era enigmático, pois seu métier era prático, divertido, interessante — fosse numa conversa, fosse no suporte técnico de rotina.

Não separava o público da obra, nem a obra do momento presente, sendo ela efêmera ou não em relação ao corpo, aos sentidos, à mente ou ao espaço físico. Essa habilidade que lhe era peculiar estava ocorrendo entre artistas nos grandes centros urbanos, onde o espaço expositivo já era ocupado por objetos de proporções, texturas e cores diversas e o público era incentivado a interagir com a obra — e, às vezes, integrar-se a ela.

Com a mesma sensibilidade, Coracy, com suas experiências criativas, deixou sua marca registrada na mente das pessoas, principalmente pela exposição “Composições Ambientais”, de 1977, realizada em Vitória. Esta ação artística foi organizada entre a Catedral Metropolitana e o Convento São Francisco. Nos 60m² da Galeria de Arte da UFES foram arrumadas almofadas, peças de roupas, tapetes e objetos da sua casa-ateliê, além de quadros pintados por Jevaux.

Um happening inesquecível

PARA O colunista de artes plásticas Carlos Chenier, a noite de abertura da exposição lhe trouxe o difícil papel de comentar — mesmo sem compreender direito — o momento icônico e contemporâneo chamado “happening”, que havia ocorrido naquela capela rural do século XVI. Um grupo de homens trajando terno preto e sapatos engraxados, vindos da Catedral, subia, de braços dados, com moças vestindo roupas enfeitadas com brilhos, até a capela muito mais iluminada do que costumava ficar.

Subir cada degrau esculpido na rocha já trazia à cena um momento bem teatral, que aumentava ao entrar naquele espaço/instalação, onde muitas pessoas conversavam e mexiam em um pequeno móvel com lenços, tule, plumas, chapéus — para enfeitar e animar ainda mais o ambiente.

No meio da sala, uma mesa grande com pratos e talheres, tendo ao centro uma enorme moranga com bobó de camarão enfeitada com lagostas. A comida, com cara de capa de revista de culinária, vinha com fatura de detalhes e cores e era sa-



Imagem do Cemuni, na Ufes, no final da década de 1970

boreada pelas pessoas que estavam ali — algumas em pé, outras sentadas, espalhadas pelos tapetes — enquanto fotos registravam a alegria daqueles instantes.

Os dias que se seguiram ao happening pareciam normais, quase simples, para quem visitava a exposição em busca de um imaginário criado ao redor de sua abertura. Era muito difícil extrair a história festiva do grande vazio da capela, na qual se podia ouvir os passos de cada pessoa enquanto observavam

os oratórios feitos por Coracy e os quadros pintados por Jevaux, dispostos pelas paredes entre os tules, enfeites e móveis.

Contudo, uma nova onda de comentários movimentou a instalação “Composições Ambientais”. Coracy, com seu caráter inusitado, decidiu por uma nova ação performática dias depois: vestiu-se de Cupido e, saindo da Galeria, seguiu rumo ao Convento de São Francisco para entregar o convite da exposição ao arcebispo de Vitória.

ARQUIVO

ARQUIVO

Pratos que contam histórias

A comida brasileira vai além do sabor: ela conta histórias, desperta afetos e resgata memórias



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Tem comida que a gente come com a alma. E não é exagero dizer que, nos dias de hoje, com tanta velocidade, distração e algoritmo, sentar à mesa tornou-se um dos últimos redutos de afeto verdadeiro. É ali, entre um garfo e uma memória, que o Brasil se revela. E é por isso que eu digo, sem medo de parecer romântico demais: o prato é, sim, uma forma de linguagem.

A gastronomia brasileira, com toda a sua riqueza regional, fala muitos dialetos. O acarajé da baiana não tem o mesmo sotaque da moqueca capixaba. O tacacá paraense conversa de outro jeito com a boca do mundo. O pão de queijo

mineiro é quase um sussurro de aconchego. Já o churrasco gaúcho, bom... esse fala alto, com brasa, fumaça e orgulho.

Mas há algo que une todos esses sotaques de sabores: a força de contar histórias.

Toda receita de verdade traz consigo uma biografia. Uma panela herdada. Um tempero que só a avó sabia usar. Uma lembrança de domingo. Uma ausência que ainda pesa no paladar. Comer, para muitos de nós, é uma maneira de voltar pra casa — mesmo que a casa já não exista mais.

O Espírito Santo, por exemplo, tem se afirmado cada vez mais nesse mapa afetivo da gastronomia brasileira. Nossas panelas de barro são mais que utensílios: são símbolos de identidade. A moqueca capixaba, sem leite de coco e sem dendê, é a prova de que a simplicidade, quando feita com verdade, encanta o mundo.

CAFÉ ESPECIAIS

E o que dizer do novo protagonista das montanhas capixabas na produção de cafés especiais? O Caparaó hoje é referência internacional. E não é só pelo terroir — é pela história por trás de cada grão, pelo cuidado das mãos que cultivam e pela paixão dos que preparam.

Vivemos um tempo em que a comida precisa ser mais do que bonita no Instagram. Precisa ser honesta. Precisa ter sabor, mas também precisa ter verdade. E a verdade, a gente sabe, vem do chão, da memória e do coração de quem cozinha.

Então, da próxima vez que você for comer, pare por um instante. Observe o prato. Sinta o cheiro. Repare nos detalhes. Tente ouvir o que ele tem a dizer.

Acredite: alguns pratos falam. Outros gritam. E os melhores sussurram segredos que a gente leva pra vida inteira.

CANJIQUINHA COM CAMARÃO E COENTRO TOSTADO



DIVULGAÇÃO

Ingredientes:

- 2 xícaras de canjiquinha (quirera de milho)
- 600g de camarão limpo (médio ou pequeno)
- 1 cebola roxa picada
- 2 dentes de alho
- 1 colher de sopa de manteiga
- 1 colher de azeite
- 1 colher de chá de páprica defumada
- SAL e pimenta-do-reino a gosto
- 750 ml de caldo de camarão ou de legumes
- 1/2 maço de coentro fresco
- RASPAS de limão siciliano (opcional)
- PIMENTA dedo-de-moça (opcional, para quem gosta de um ardido poético)

Modo de preparo:

1. Comece pela canjiquinha. Deixe de molho por 1 hora para cozinhar mais rápido. Depois, refogue cebola e alho com azeite, adicione a canjiquinha escorrida, tempere com sal, páprica e vá regando com o caldo quente, mexendo como um risoto.

Cozinhe até ficar cremosa, com textura al dente.

2. Enquanto isso, prepare o camarão. Em uma frigideira quente, salteie os camarões rapidamente na manteiga e azeite até ficarem rosados e suculentos. Acerte sal e pimenta. Reserve.
3. O toque especial: pique o coentro grosseiramente e leve numa frigideira bem quente (sem óleo) por alguns segundos, até soltar perfume e começar a dourar levemente. Isso muda tudo.
4. Misture o camarão à canjiquinha pronta, finalize com o coentro tostado, raspas de limão e, se quiser, uma pimentinha pra acordar as memórias.

Notas do Chef:

- Esse prato nasceu da vontade de juntar a canjiquinha da roça com o camarão do mar — como quem junta passado com presente, terra com sal. O coentro tostado entra como poesia: familiar, mas surpreendente. E quando a colher encontra o fundo do prato, fica sempre um silêncio — aquele silêncio de quem foi tocado não só no paladar, mas na lembrança.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

O que são vinhos veganos?

Quando falamos em vinho vegano, muitos levantam a taça com uma sobrelanceada arqueada. “Ué, mas vinho não é só uva fermentada?” — essa é uma pergunta clássica ouvida em mesas de degustação e confrarias. Pois bem, meus amigos e amigas do vinho, a resposta é: nem sempre.

DIVULGAÇÃO



De forma bem simples, um vinho vegano é aquele que não utiliza nenhum produto de origem animal em nenhuma etapa da sua produção. Do vinhedo à garrafa. Embora a base do vinho seja a uva, o processo de vinificação tradicional inclui fases que, historicamente, envolvem insuportes de origem animal, especialmente na clarificação.

Durante a fermentação, o vinho fica turvo — cheio de partículas naturais como leveduras mortas, taninos em suspensão e resíduos de casca. Para tornar o líquido limpo, brilhante e pronto para engarrafamento, muitos produtores recorrem a agentes clarificantes que ajudam a “aglutinar” os sólidos suspensos, facilitando sua remoção. Estes compostos, no entanto, são tradicionalmente de origem animal. Os principais incluem clara de ovo, proteína do leite e cola de peixe, entre outros. E aí mora o detalhe que separa o vinho vegano do convencional.

Os vinhos veganos substituem esses clarificantes tradicionais por alternativas vegetais ou minerais, tais como: bentonita (argila vulcânica), carvão ativado, proteínas vegetais (como ervilha ou batata) ou extratos de algas marinhas.

Além disso, alguns produtores veganos adotam o concei-

to de “vinho não clarificado” ou “naturalmente estável”, permitindo que o vinho decante com o tempo ou mantenha uma leve turbidez — uma abordagem que resgata práticas mais artesanais.

E o vinhedo, conta? Sim, e muito! A filosofia vegana também pode se estender ao manejo da videira, evitando o uso de fertilizantes com farinha de ossos, sangue ou esterco animal — comuns em muitas vinhas convencionais. Isso é ainda mais presente em vinhos veganos com certificação orgânica ou biodinâmica, embora um vinho vegano não seja obrigatoriamente orgânico, e vice-versa.

E quanto ao sabor? Há diferença? Essa é a pergunta que mais gosto de responder: um vinho vegano pode ser tão complexo, elegante e profundo quanto qualquer vinho convencional. Muitas vezes, inclusive, são vinhos com intervenções mínimas — o que atrai enófilos em busca de autenticidade e pureza.

A escolha por um vinho vegano não significa abrir mão de qualidade, safra ou terroir. Seja por filosofia de vida, questões ambientais ou intolerâncias alimentares, optar por um vinho vegano é, acima de tudo, uma escolha informada.

NÓ DE GRAVATA

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br



BRUNO HERCULANO

A aniversariante Leide Pires é ladeada pelas amigas Debora Nascimento e Sandra Barcellos

ARQUIVO PESSOAL



Luiz Fernando Schettino recebeu homenagem das mãos do Presidente da Câmara de Castelo, Edimar Celin, durante sessão em homenagem ao Dia do Escritor

Avanço no comércio exterior

O comércio exterior capixaba ganhou novo fôlego em junho: a movimentação somou US\$ 2,79 bilhões (R\$ 4,36 bilhões), um crescimento de 15,8% em relação a maio, com destaque para a alta expressiva nas importações de aeronaves e equipamentos, que subiram 123,4% e movimentaram US\$ 239 milhões.

Nas exportações, os principais produtos foram minério de ferro, café e celulose. Os dados são do Connect Fecomércio-ES, em parceria com o Sindiex, com base nos dados do Comex Stat, sistema para extração das estatísticas do comércio exterior do país. Vitória, Serra e Aracruz responderam por quase 66% das vendas externas, enquanto Cariacica liderou as importações, puxadas por veículos. Para o coordenador de pesquisa do Connect, André Spalenza, o desempenho reforça a posição estratégica do estado como hub logístico e industrial nacional. Já o presidente do Sindiex, Sidemar Acosta, destacou que os resultados evidenciam a eficiência do sistema portuário capixaba.



DIVULGAÇÃO

O empresário Ralphe Ferreira Júnior contou com a ajuda do renomado master blender Nelson Duarte para escolher as amostras da Dose Clássica

Guarapari. No próximo dia 14 de agosto, a Associação Amigos do Patrimônio de Guarapari (AMIG) realizará a exibição gratuita do filme Guarapari Revisitada. A sessão terá início às 19h, no Hotel Atlântico, na Praia dos Namorados, seguida de uma roda de conversa com a participação da diretora Adriana Jacobsen. O evento é aberto ao público, com vagas limitadas.

Guarapari II. A Câmara Municipal de Guarapari aprovou, por unanimidade, o projeto de lei que concede reajuste salarial para os profissionais da Educação, que atuam no Magistério Público Municipal. A medida também garante o pagamento retroativo dos valores, com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2025.

Casaca. A nossa Banda Casaca vai comemorar seus 25 anos de história com um show exclusivo no próximo dia 30 de julho, no Teatro SESI, durante o projeto Festival SESI SOM, que também está celebrando 25 anos. Referência do pop-rock regional do Espírito Santo, a banda é reconhecida por sua inovação e pela preservação do folclore local, como o Congo, manifestação de origem africana e ritmo de sua terra natal, o bucólico balneário da Barra do Jucu, em Vila Velha.

Axé. O Cerimonial Manguinhos, na Serra, será palco de muita nostalgia e alto astral no dia 16 de agosto, com o evento "O Grande Encontro do Axé 90 e 2000". A festa promete reviver a energia contagiante dos carnavais capixabas, com shows da cantora Andréa Nery e do Beto Kauê.

Aniversariantes da semana: Lucineia Lourenço, Lucilene Tenório, Lourdes Coutinho e Jeane Morale (25); Marcela Passos, Vanessa Santa Barbara, Juliana Marculano e Ana Katia Covre (26); Cinthia Ferreira, Vladimir Godoy, Jefferson Leal e Maria Ferrari (27); Terriely Moreira Santos, Fran Guevara, Joana Darc, Mariana Comério, Letícia Passos e Cristal Carvalho (28); Juarez Rezena Junior, Dalva Frinhani, Marcelo Augusto e Edson Borges (29); Cirliani Torezani, Evandro Lemos, Edinho Lima e DJ André K-Içada (30); Dan Fassarella, Rosemary Oliveira, José Carlos Nery e Lucas Lima (31).

Em busca de mais ouro!

A Dose Clássica, renomada cachaça capixaba, enviou três amostras para a edição 2025 do Concurso Internacional de Bruxelas, considerado o maior do mundo em destilados. Vão passar pela criteriosa análise dos jurados, a Dose Clássica Castanha do Pará, Dose Clássica Amburana e a Dose Clássica .50. Para definir quais produtos iria enviar, o empresário Ralphe Ferreira Júnior contou com a ajuda de Nelson Duarte, especialista em cachaça conceituado no mundo todo. A Dose Clássica busca adicionar novas conquistas ao seu histórico de excelência, já que coleciona diversas premiações na consagrada competição, com destaque para a dupla medalha de ouro da Dose Clássica Cristal.

Bem Envelhecer

PODCAST

MedSênior 



Confira o episódio **Como reconhecer e se proteger no mundo digital**



Não caia em armadilhas on-line! No novo episódio do Podcast Bem Envelhecer MedSênior, descubra como identificar os principais golpes digitais e manter sua segurança.



Acesse o QR Code e confira o episódio

MedSênior 